

# Princípios para se viver a Economia de Francisco e Clara



A presente exposição *Princípios para se viver a Economia de Francisco e Clara* é um retrato da denúncia e do anúncio presentes nas reflexões acumuladas e produzidas coletivamente, no ano de 2021, pela Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC). As diversas camadas de reflexões e posicionamentos que os princípios sugerem e apontam, para se construir uma nova economia, resgatam o papel da ciência econômica como ciência social, como gestão das muitas casas comuns (*oikos + nomia*) e apontam diversos desafios para a afirmação de que outros mundos não são só possíveis, como são necessários e concretos a partir de nossas realidades. Revolucionando o pensar e agir globalmente complementa-o pensando e agindo localmente para reinventar economias solidárias, ecológicas, circulares, regenerativas, colaborativas em que todos caibam.

A exposição é uma produção do Grupo de Reflexão e Trabalho para a Economia de Francisco e Clara da PUC Minas.



1.

Creemos em uma ecologia integral, que reconheça as relações humanas, sociais, ambientais, políticas e econômicas, que esteja respaldada nos valores franciscanos e clarianos, que garantam a vida em sua dignidade, e que não seja nociva aos demais seres, que parta do fundamento de que tudo aquilo que existe e vive deve ser respeitado.

# Ecologia Integral





2.

# Desenvolvimento Integral

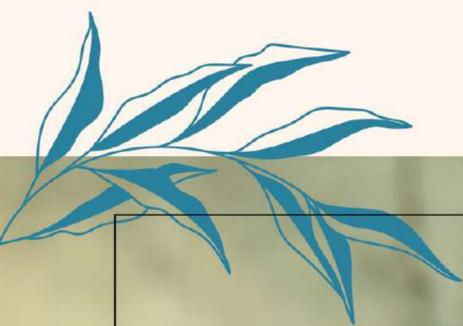
Creemos que só é possível pensar em desenvolvimento aliado ao cuidado da criação, com a participação dos empobrecidos nos processos de construção das políticas sociais e econômicas. Creemos, assim, no desenvolvimento humano integral como princípio fundamental das mudanças estruturais necessárias, o qual pressupõe a soberania dos povos e a luta nos territórios, e sugere uma economia solidária, fraterna, ecológica e democrática.



3.

Creemos no Bem Viver porque o capitalismo é um sistema econômico cujas leis próprias geram exclusão e desigualdade (*Evangelii Gaudium*, 53), pelo que se faz um sistema insuportável, e que precisa ser superado, juntamente do colonialismo e do patriarcado. Creemos, portanto, que o bem viver é a filosofia prática que nos faz caminhar na direção da nova economia construída sob o paradigma da igualdade, da sustentabilidade e da cidadania.

# Alternativas anticapitalistas





4.

# Bens Comuns

Creemos nos Bens Comuns porque o neoliberalismo acentuou as características de uma economia que mata, com a idolatria ao capital e ao mercado; cremos se tratar de um pensamento limitado, que recorre à mágica teoria do “gotejamento” como única via para resolver os problemas sociais, a qual, por sua vez, não funciona, pois o mercado não regula tudo (*Fratelli Tutti*, 168); pelo contrário, torna a política refém de uma economia tecnocrática. (*Laudato Si'*, 189).



5.

Creemos que a superação da crise se dá por caminhos onde tudo está interligado, inclusive as soluções diante da crise socioambiental que possuem implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas, políticas e que afetam principalmente os empobrecidos (*Laudato Si'*, 25), os povos originários e tradicionais.

# Tudo está interligado





6.

# Potência das periferias vivas

Creemos que o caminho de reconstrução de novas economias passe pelas “sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, destes rebentos de ternura que lutam por subsistir na escuridão da exclusão” (Papa Francisco). Creemos que é nas periferias que germinam as experiências revolucionárias que brotam das lutas emancipatórias.

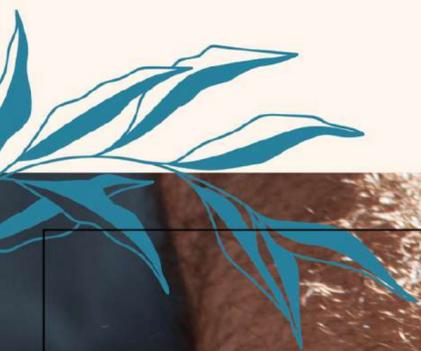




Creemos na urgente necessidade de realmar a economia, colocando no centro das relações sociais a vida, na construção de uma nova sociedade mais igualitária, onde mulheres, crianças e adolescentes, negras(os), povos originários, comunidades LGBTQIA+ e todos os demais grupos oprimidos tenham seus corpos respeitados e direitos garantidos, pautando-se pelos valores da sororidade/fraternidade universal, diversidade do sagrado, justiça social, paz e sustentabilidade.

7.

# Economia a serviço da vida



PUC Minas



# Comunidades como Saída

Creemos que a territorialidade, entendida como o espaço de vivência concreta no cotidiano, tem um papel crucial na construção de novas práticas econômicas. Creemos que é desde o chão da existência real e da práxis que se forja o ser político social, potencializando os saberes e fazeres por meio do protagonismo dos atores locais sendo parte da ação necessária à mudança macro-territorial. Creemos na práxis de libertação que valorize efetivamente a pluralidade cultural contra toda a desterritorialização dos periféricos, dos camponeses, migrantes e outros marginalizados.

9.

Creemos numa educação pública, gratuita, inclusiva, inovadora, libertadora, ambiental e artística, que atenda às necessidades da sociedade, e que possibilite a aprendizagem de pessoas reflexivas e críticas. Creemos na educação popular como síntese da cultura do encontro. Creemos que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar sempre direcionadas à novas economias, e que a educação básica deve estar integrada na mesma perspectiva.

# Educação Integral





10.

# Solidariedade e clamor dos povos

Creemos numa economia sustentável, democrática e fraterna, que rompa com as desigualdades sociais, proporcione a emancipação humana e garanta o direito à terra, ao teto e ao trabalho, construindo mecanismos de geração de renda que fortaleçam a cooperação, a associação e a autogestão. Creemos numa economia pautada na justiça social, que reconheça as diversidades, e que crie redes entre os movimentos sociais a partir dos princípios da economia solidária e agroecológica.

